

LIVROS-OBJETO COMO FERRAMENTA DE APROXIMAÇÃO PATRIMONIAL: A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

*BOOK-OBJECTS AS A TOOL FOR HERITAGE ENGAGEMENT:
THE IMPORTANCE OF EXTENSION BASED EXPERIENCES*

Aline Montagna da Silveira - Doutora em Arquitetura e Urbanismo (USP, 2009). Mestre em Educação (UFPEL, 2001). Especialista em Patrimônio Cultural: Conservação de Artefatos (UFPEL, 1999). Arquiteta e Urbanista (UFPEL, 1994). Professora Associada do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (FAurb, UFPEL). Coordenadora do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB, UFPEL). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Forma Urbana (CNPq), da Rede PHI – Patrimônio Histórico e Cultural Ibero-americano e das Casas Senhoriais, seus Interiores e Bens Integrados: Arte, Memória e Patrimônio – Núcleo de Pelotas, RS.

Iara Giroldo - Graduanda em Arquitetura e Urbanismo (UFPEL). Colaboradora do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (UFPEL). Bolsista CNPq.

Carina Farias Ferreira - Mestra e Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (PROGRAU/UFPEL), nas linhas de pesquisa de Tecnologia e Conservação do Ambiente Construído e Teoria e Patrimônio Cultural, respectivamente. Graduada em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG, 2014) e em Conservação – Restauração de Bens Culturais Móveis (UFPEL, 2023).

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência extensionista desenvolvida no segundo semestre de 2025, no componente de Requisitos Curriculares de Extensão (RCE) e na disciplina de Teoria e História da Arquitetura III – Arquitetura e Urbanismo Ecléticos e Pré-Industriais, do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O texto abarca as discussões contemporâneas sobre educação patrimonial, a partir das experiências extensionistas desenvolvidas no âmbito da graduação e da pós-graduação, e suas interlocuções com as práticas pedagógicas desenvolvidas no decorrer do período em espaços formais e informais de educação. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é apresentar uma reflexão crítica sobre as possibilidades do uso de livros-objetos como ferramentas de educação patrimonial. Os caminhos metodológicos pautaram-se tanto na experimentação com materiais já produzidos na disciplina quanto na orientação para a produção de novos instrumentos. Os resultados contemplaram a mediação em espaços informais de educação (em relação aos objetos já produzidos) e a reflexão crítica quanto às limitações e possibilidades de apropriação do material, que serviram de referência para novos livros-objetos produzidos na disciplina. Essa articulação se deu por meio da divulgação da produção, realizada inicialmente em sala de aula, de materiais utilizados em ações de educação patrimonial de caráter extensionista. As ações ocorreram a partir da mediação realizada com livros-objeto direcionados à narrativa do patrimônio histórico e cultural de Pelotas, cidade localizada no sul do Rio Grande do Sul, com ênfase no conjunto

do Parque Municipal Museu da Baronesa, importante exemplar da cidade.

Palavras-chave: Livros-objeto; Patrimônio Cultural; Arquitetura e Urbanismo.

ABSTRACT

This study aims to report on the extension activity carried out in the second semester of 2025, within the RCE component, in the course Theory and History of Architecture III – Eclectic and Pre-Industrial Architecture and Urbanism, of the undergraduate program in Architecture and Urbanism at the Federal University of Pelotas (UFPEL). The text addresses contemporary discussions on heritage education based on extension experiences developed in both undergraduate and graduate programs, as well as their connections with pedagogical practices carried out throughout the semester in formal and informal educational settings. To this end, the objective of this study is to present a critical reflection on the potential of book-objects as tools for heritage education. The methodological approach was based both on the experimentation with materials previously produced within the course and on the guidance provided for the development of new educational resources. The results included mediation activities in informal educational spaces using the previously produced book-objects, as well as critical reflections on the limitations and possibilities of appropriating these materials, which subsequently informed the creation of new book-objects within the course. This articulation was achieved through the dissemination of materials initially produced in the classroom and later employed in extension-based heritage education initiatives. The activities were developed through mediation using book-objects focused on narrating the historical and cultural heritage of Pelotas, a city located in the southern region of Rio Grande do Sul, Brazil, with particular emphasis on the Municipal Park and Baronesa Museum complex, an important heritage landmark of the city.

Keywords: Book-Objects; Cultural Heritage; Architecture and Urban Planning.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho desenvolve-se no âmbito do componente curricular Requisitos Curriculares de Extensão (RCE), atividade extensionista vinculada ao curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O RCE foi criado com o objetivo de integralizar a carga horária de extensão na formação dos graduandos, a partir do processo da curricularização da extensão. Na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, o componente curricular foi inserido na matriz curricular a partir da implementação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), elaborado em 2016, que se alinhava às diretrizes indicadas no Plano Nacional de Educação – PNE (Brasil, 2014). Nessa perspectiva, o RCE tem o propósito de promover a participação dos estudantes em ações de extensão universitária, por meio de programas, projetos, cursos e eventos vinculados à área de atuação do arquiteto e urbanista, promovendo um espaço que reforça a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como o caráter multidisciplinar dessas experiências formativas. A proposta pautou-se na concepção de extensão universitária indicada na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a qual orienta que:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político

educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018b).

No contexto desse componente curricular, estabeleceu-se uma articulação entre as atividades extensionistas, a experiência pedagógica no âmbito da pós-graduação e as práticas pedagógicas da disciplina de Teoria e História da Arquitetura III – Arquitetura e Urbanismo Ecléticos e Pré-Industriais. A disciplina tem como objetivo promover o entendimento e a análise dos processos de construção e de desenvolvimento das cidades dos continentes americano e europeu no século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Dessa forma, no decorrer do semestre, são estudados as linguagens arquitetônicas como o neoclassicismo e o ecletismo, e as manifestações vernaculares da arquitetura de imigrantes e afrodescendentes no Novo Mundo, com atenção à presença desses repertórios culturais no sul do Brasil.

A partir dessa fundamentação, os livros-objeto são adotados como estratégia pedagógica na disciplina, como uma possibilidade de interlocução com a comunidade. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão integra a proposta da disciplina, que associa o estágio docente da pós-graduação com a curricularização da extensão a partir da produção, em sala de aula, de materiais que são utilizados em ações de educação patrimonial de caráter extensionista: os livros-objeto.

A escolha dos livros-objeto como material de instrumento de mediação nas ações pauta-se nas suas características, já que possibilitam um meio de transfiguração de leitura que ultrapassa seu formato original, materializando sua estrutura de forma a trabalhar as narrativas do livro de forma experimental, sensorial e visual. Assim, ler torna-se um ato interativo através desses objetos, “[...] que estabelecem uma nova emoção ao leitor – informando, estimulando, intrigando, comovendo e entretendo” (Paiva, 2010, p.120). São ferramentas lúdicas e reflexivas em que o ato de ler envolve tocar, mover, montar e descobrir, capazes de traduzir narrativas de modo lúdico e acessível. Dessa forma, uma das propostas da disciplina em questão é a criação de livros-objeto retratando obras da arquitetura e do urbanismo que integram o patrimônio cultural da cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

A utilização dos livros-objeto nas ações extensionistas aproxima-se de concepções contemporâneas de educação patrimonial que compreendem o patrimônio cultural para além de sua dimensão material e monumental, valorizando os processos de mediação, apropriação e construção coletiva de sentidos (Florêncio, 2014). A partir dessa perspectiva, os livros-objeto apresentam potencial como instrumento de mediação nas ações de educação patrimonial, uma vez que articulam linguagem visual, narrativa e interação sensorial, possibilitando abordagens mais participativas e reflexivas sobre os bens culturais representados.

Nesse contexto, as ações de apropriação dos bens culturais ocorreram em dois momentos distintos: a) em sala de aula, com os estudantes, durante a produção do material; b) nas ações extensionistas, com a comunidade local, durante a leitura e manuseio do material em interações pedagógicas.

Diante do mencionado, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência extensionista desenvolvida no componente de RCE durante o segundo semestre de 2025, discutindo o potencial dos livros-objeto como ferramentas de mediação em ações de educação patrimonial. As reflexões apresentadas descrevem a experimentação com livros-objeto produzidos na disciplina de Teoria e História III em ações junto à comunidade, analisando seu potencial como ferramenta de sensibilização para a apropriação dos bens que integram o patrimônio cultural pelotense.

A experiência buscou promover múltiplas leituras sobre os bens de valor cultural, instigar novos olhares e contribuir para a apropriação simbólica dessas referências culturais pela comunidade, ao mesmo tempo em que reforçou, no âmbito da formação acadêmica, o tripé ensino–pesquisa–extensão. Além disso, tentou compreender de que maneira a materialidade, a interação sensorial e a construção narrativa dos livros-objeto podem contribuir para abordagens mais participativas e críticas de educação patrimonial. A ação extensionista relatada integra o projeto unificado *“Patrimônio Cultural de Pelotas e da região Sul do Rio Grande do Sul: mediações e interações educativas”*, que possibilita a utilização dos livros-objeto produzidos pelos alunos como instrumento de mediação para ações de educação patrimonial.

METODOLOGIA

As ações desenvolvidas durante o segundo semestre de 2025 nesse componente curricular contemplaram a divulgação junto à comunidade do material produzido na disciplina de Teoria e História III. Participaram das atividades, durante o primeiro semestre de 2025, 26 estudantes e, no segundo semestre de 2025, 25 estudantes do curso da graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, envolvidos tanto nas etapas de pesquisa e de produção dos materiais quanto nas ações de mediação com o público durante as exposições. A equipe contou ainda com uma aluna vinculada ao componente RCE, responsável pela elaboração dos materiais de apoio, pela organização das ações extensionistas e pela mediação junto ao público nos eventos realizados. As atividades também envolveram uma doutoranda em estágio docente, que atuou na orientação do desenvolvimento dos livros-objeto e nas ações de mediação durante as exposições, além de uma professora responsável pelo acompanhamento e orientação geral das atividades, especialmente no processo de concepção e desenvolvimento dos materiais produzidos pelos estudantes.

As atividades foram organizadas em quatro etapas principais: fase 1) aproximação e reconhecimento do bem cultural estudado; fase 2) aprofundamento teórico e desenvolvimento dos livros-objeto; fase 3) preparação das ações extensionistas; e fase 4) realização das exposições e mediações junto à comunidade.

Nessa perspectiva, as ações contemplaram a capacitação dos alunos para o desenvolvimento dos livros-objeto, atividade realizada com o intuito de qualificar a produção acadêmica. Esse processo ocorreu por meio da elaboração de material de apoio, da execução de oficinas temáticas sobre os livros-objeto e de orientações sobre a execução do material, e envolveu, principalmente, a preparação e realização de eventos e exposições, institucionais e externas, para divulgação e sensibilização da comunidade sobre o patrimônio cultural de Pelotas através do material elaborado pelos alunos.

Durante o período de desenvolvimento das atividades de RCE, o objeto de estudo dessas apropriações foi o conjunto do Parque Municipal Museu da Baronesa, localizado no bairro Areal, na cidade de Pelotas (Figura 1). O local, patrimônio cultural reconhecido no âmbito municipal e federal, tem sua construção datada na segunda metade do século XIX. Foi edificado para a residência de Annibal Antunes Maciel Jr. e Amélia Hartley Antunes Maciel, futuros Barões de Três Serros (Montone, 2018; Montone *et al.*, s.d). Pertenceu à família até o ano de 1978, período em que essa entregou parte da propriedade à tutela da Prefeitura Municipal de Pelotas, sob a condição de tornar o espaço aberto ao público, sendo inaugurado assim, em 1982, o Museu Municipal Parque da Baronesa.

Figura 1 - Vista aérea do Parque Municipal Museu da Baronesa, objeto de estudo utilizado como referência para a produção dos Livro-objeto no primeiro e segundo semestre do ano de 2025 .



Fonte: Google Earth Pro, editado pelas autoras (2025).

As aproximações dos alunos com o local ocorreram a partir da realização de percursos guiados, que permitiram compreender o conjunto do Parque em quatro escalas de análise: o entorno urbano; os jardins; a *Villa Stella*; e o Solar da Baronesa. A visita realizada no primeiro semestre de 2025 teve o propósito de permitir o reconhecimento do local para a produção dos livros-objeto (Figura 2). O material produzido por essa turma foi utilizado nas ações de educação patrimonial com a comunidade no segundo semestre de 2025. No segundo semestre de 2025, a mesma atividade foi realizada, possibilitando uma imersão no local que constituiu o ponto de partida para a experiência prática dos alunos com o patrimônio cultural da cidade. A visita promoveu uma aproximação direta entre a história social, a paisagem e a arquitetura, servindo como base para o desenvolvimento dos livros-objeto.

Figura 2 - Visita guiada com os alunos ao Museu Municipal Parque da Baronesa, realizada no primeiro semestre de 2025. A inserção em campo e a vivência no local, através de percursos guiados, fazem parte do processo de apropriação do bem cultural pelos estudantes e auxilia o processo criativo de produção do livro-objeto.



Fonte: acervo da disciplina (2025).

Na sequência, iniciou-se uma etapa de seleção e revisão bibliográfica, com o aprofundamento teórico tanto das especificidades da ferramenta que é o Livro-Objeto quanto sobre o Parque da Baronesa (sua arquitetura e seus bens integrados, e sua história e trajetória ao longo dos anos), destacando sua importância para a cidade. Dentre os estudos selecionados encontram-se os de Montone (2018) e Paula (2008) que relatam o contexto do local e da família, os trabalhos de Ferreira, Neutzling e Montone (2023) e Montone *et al.* (2021) que descrevem o mobiliário existente e os diferentes jardins que compõem o espaço, respectivamente, e a análise da fachada da *Villa Stella* realizada por Pereira, Vasconcelos e Silveira (2024). Para complementar a bibliografia, menciona-se ainda o *site* “A Casa Senhorial Portugal, Brasil e Goa. Anatomia de Interiores”, em que ambas as edificações do Parque estão inseridas com suas contextualizações históricas, arquitetônicas e decorativas.

A partir desse embasamento, foram realizadas as oficinas com os alunos, estimulando-os a conceber os livros-objeto não só como uma representação técnica do bem, mas como uma narrativa material capaz de traduzir suas atmosferas e memórias. Buscou-se incentivar abordagens que ultrapassassem uma leitura estritamente formal ou monumental do patrimônio, promovendo interpretações mais críticas, sensíveis e participativas sobre os bens culturais representados, pautadas nas concepções atuais de educação patrimonial. Nesse processo, foi possível promover a reflexão sobre a integração entre a materialidade e a narrativa do livro, explorando formas de composição gráfica, texturas, cores e volumes como elementos expressivos e mediadores entre o leitor e o patrimônio retratado.

Um dos objetivos centrais da atuação extensionista foi a exposição do material produzido e sua interação com a comunidade. Para isso, foram selecionados dois eventos para a divulgação do material produzido: a Rua da Ciência da UFPel, realizada como parte da XI Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (XI SIEPE), e a Feira do Livro de Pelotas, evento externo à universidade, realizado pela Câmara Pelotense do Livro, que, além de reunir as livrarias da cidade, conta com uma programação variada de eventos culturais. A seleção dos livros-objeto expostos considerou tanto aspectos técnicos e gráficos quanto o potencial das propostas para estimular interações com o público e promover leituras críticas sobre o patrimônio cultural. Foram priorizados trabalhos que exploravam recursos sensoriais, narrativas visuais e formas interativas de mediação, possibilitando maior aproximação entre os participantes e os bens culturais. A preparação para essas exposições envolveu o contato com as organizações dos eventos, a seleção dos livros-objeto, a elaboração de cartazes informativos e a produção de materiais de apoio para a exposição.

Durante as exposições, o material foi disponibilizado com livre acesso à comunidade, instigando os participantes do evento a manusearem o material. A mediação adotada privilegiou uma abordagem dialógica e horizontal, promovendo trocas baseadas em experiências, memórias e percepções individuais sobre os bens culturais apresentados. Tal abordagem é baseada no entendimento atual de educação patrimonial, como apresentado nas diretrizes da Política de Patrimônio Cultural Material (PPCM) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que orienta ações de educação patrimonial baseadas no diálogo, na participação social e no reconhecimento dos diferentes sujeitos envolvidos nos processos de atribuição de valor aos bens culturais (Brasil, 2016; Brasil, 2018a).

Destaca-se que, por se tratar de eventos com grande circulação de pessoas, há uma limitação no registro das interações. Até o momento esses registros foram fotográficos e orais, a partir do relato dos participantes sobre as obras.

RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A primeira experiência de divulgação do material desse relato¹ ocorreu durante a Rua da Ciência da UFPel no dia 24 de outubro de 2025, no Campus Anglo (UFPel, 2025). Nesse evento institucional, voltado para estudantes de ensino fundamental e médio mas aberto a toda comunidade, os livros-objeto foram apresentados a um público diverso, composto por estudantes das escolas citadas anteriormente, mas também por alunos de graduação e pós-graduação, professores e visitantes externos à universidade. O espaço expositivo possibilitou a interação direta do público com os materiais, favorecendo o diálogo entre os mediadores da exposição e os participantes do evento. A dinâmica da Rua da Ciência permitiu observar o potencial dos livros-objeto como mediadores de conversas sobre o patrimônio, despertando curiosidade (Figura 3a e 3c), incentivando perguntas e promovendo trocas a partir de diferentes níveis de conhecimento e repertórios culturais.

A segunda experiência de divulgação ocorreu no segundo dia de abertura da Feira do Livro de Pelotas, em 31 de outubro de 2025 (Figura 3b). Realizada na Praça Coronel Pedro Osório, no centro histórico da cidade de Pelotas (RS), a Feira do Livro caracteriza-se como um evento externo de grande circulação, com público heterogêneo e forte presença da comunidade local. Contudo, por ocorrer muito próxima à abertura oficial do evento, a atividade extensionista desenvolveu-se em um dia de menor fluxo de visitantes. Nesse contexto, o nível de interação com os livros-objeto apresentou variações significativas entre os participantes: alguns visitantes demonstraram envolvimento mais intenso, dedicando tempo à exploração dos materiais, enquanto outros estabeleceram contatos mais breves ou superficiais. Ainda assim, essas diferentes formas de aproximação evidenciaram a diversidade de modos de leitura e apropriação do patrimônio, reforçando o caráter aberto e plural da proposta extensionista.

O contato direto com a comunidade durante os dois eventos produziu impactos perceptíveis no processo formativo extensionista dos estudantes envolvidos. As interações estabelecidas possibilitaram aos alunos reconhecer diferentes formas de apropriação e leitura do patrimônio, a partir das experiências, memórias e percepções manifestadas pelos visitantes. Durante a Feira do Livro, uma das estudantes que produziu um livro-objeto no semestre anterior voluntariou-se para participar da ação, reforçando o vínculo de pertencimento do aluno com a atividade e o entendimento sobre a potencialidade da ação pedagógica. Essas trocas contribuíram para ampliar a compreensão dos estudantes sobre o papel da extensão universitária como espaço de aprendizagem compartilhada e de construção coletiva de sentidos em torno do patrimônio cultural.

1. A temática foi abordada também em outros semestres, tanto de forma ampla quanto com ênfase em elementos específicos. Destaca-se como exemplo o seguinte trabalho: “Livros-objeto sobre o Museu da Baronesa” (Kawana; Silveira, 2025).

Figura 3 - Livros-objeto utilizados nas ações extensionistas de educação patrimonial. As imagens evidenciam a interação direta do público com os materiais durante a Rua da Ciência da UFPel (a, c) e sua a exposição na Feira do Livro de Pelotas de 2025 (b).



Fonte: registros fotográficos das autoras, 2025.

Ressalta-se, ainda, o impacto também no meio acadêmico das ações descritas, com a participação de alunos, fortalecendo tanto sua trajetória formativa quanto o compromisso social da universidade. Ao vivenciar práticas de extensão e mediação cultural, os graduandos puderam compreender o patrimônio não apenas como objeto de estudo da disciplina, mas também como elemento fundamental para a valorização da memória, da identidade e da história da comunidade local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência extensionista relatada evidenciou o potencial da articulação entre o componente de Requisitos Curriculares de Extensão, a disciplina de Teoria e História da Arquitetura III e as ações de divulgação realizadas em espaços institucionais e públicos, como a Rua da Ciência da UFPel e a Feira do Livro de Pelotas. A participação nessas ações permitiu que o conhecimento produzido no meio acadêmico pudesse ser compartilhado e, ao mesmo tempo, enriquecido pelas experiências e saberes da população local. A utilização dos livros-objeto como instrumentos de mediação possibilitou a aproximação entre universidade e comunidade, ampliando o alcance das discussões sobre patrimônio cultural e fortalecendo o caráter social da formação em Arquitetura e Urbanismo.

Desenvolvido nos primeiros semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, o processo criativo de concepção editorial dos livros-objeto mostrou-se uma estratégia pedagógica relevante ao estimular o exercício da imaginação (processo criativo), o desenvolvimento de habilidades manuais (engenharia do papel) e o aprimoramento do senso crítico dos estudantes. Ao trabalhar noções de composição visual, narrativa e representação, a atividade contribuiu

para a integração entre arte, técnica e reflexão, aspectos fundamentais à formação do arquiteto e urbanista. Destaca-se ainda que, ampliando o tripé ensino–pesquisa–extensão, ocorreu a articulação entre os estudantes de graduação e de pós-graduação, por meio de estágio docente ocorrido no mesmo período, que proporcionou uma troca de conhecimentos em diferentes níveis da formação acadêmica.

Entretanto, ressalta-se que as ações realizadas ocorreram em contextos expositivos temporários, limitando a continuidade das interações e o acompanhamento mais aprofundado dos impactos das atividades junto ao público participante. Ainda assim, a experiência evidencia possibilidades futuras de ampliação das ações de mediação com livros-objeto em diferentes contextos educativos e culturais, contribuindo para o fortalecimento das práticas de educação patrimonial e aproximação entre universidade e comunidade.

Nesse contexto, o livro-objeto consolida-se como um dispositivo pedagógico capaz de articular ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma aprendizagem que extrapola o espaço da sala de aula e se conecta com demandas e experiências do território. A experiência reforça a importância de práticas extensionistas na formação acadêmica, evidenciando seu papel na construção de profissionais mais sensíveis, críticos e comprometidos com a dimensão cultural e social da arquitetura.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, através do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) - Pós-Doutorado - Estratégico - Apoio aos Programas de Pós-Graduação Emergentes e em Consolidação (2022). Agradecemos também o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de Iniciação Científica (PIBIC).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Portaria nº 137, de 28 de abril de 2016**. Estabelece diretrizes de Educação Patrimonial no âmbito do Iphan e das Casas do Patrimônio. Diário Oficial da União: Brasília, DF, n 81, 2016. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Portaria_n_137_de_28_de_abril_de_2016.pdf. Acesso em: 05 abr. 2026.

BRASIL. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Portaria nº 375, de 19 de setembro de 2018**. Institui a Política de Patrimônio Cultural Material do Iphan e dá outras providências. Brasília, 2018a. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/PORTARIA%20375%20-%202018%20-SEI_IPHAN%20-%200732090.pdf. Acesso em: 04 abr. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 04 jun. 2026.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior, [2018b]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/asset_publisher/Kujrwotzc2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 04 jun. 2026.

FAURB. **Projeto pedagógico do curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo**. Pelotas, 2016. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/faurb/files/2018/08/FINAL_PPC_Arquitetura_e_Urbanismo_2016.pdf. Acesso em 22 fev. 2025.

FERREIRA, Carina Faria; NEUTZLING, Clarissa Martins; MONTONE, Annelise Costa. Preservação da memória do mobiliário de museus-casa: estudo de caso do Museu da Baronesa em Pelotas/RS. In: LEAL, Noris Mara Pacheco Martins; SANTOS, Eleonora Campos da Motta (org.). **Anais da Semana dos Museus da UFPel**: 2023. Pelotas: UFPel, 2023. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/13814?show=full>. Acesso em: 04 abr. 2026.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim *et al.* **Educação Patrimonial**: Histórico, conceitos e processos (2014). Disponível em: <https://www.escolavirtual.gov.br/trilha/132/curso/972>. Acesso em: 04 jun. 2026.

KAWANA, Maria Fernanda Garcia; SILVEIRA, Aline Montagna da. **Livros - objeto sobre o Museu da Baronesa**. In: 11ª SIIPE - XII CEC, 2025, Pelotas. Pelotas: UFPel, 2025. v. XII. p. 1-4. Disponível em: https://anais-siipe.ufpel.edu.br/2025/XU_03712.pdf. Acesso em: 31 mai. 2026.

MONTONE, Annelise Costa *et al.* **Chácara da Baronesa**. Pelotas, [s. d.]. Disponível em: <https://acasasenhorial.org/acs/index.php/pt/casas-senhoriais/pesquisa-lista/535-museu-da-baronesa>. Acesso em: 05 abr. 2026.

MONTONE, Annelise Costa. **Memórias de uma forma de morar**: a Chácara da Baronesa, Pelotas, RS, BR. (1863-1985). 2018. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/6185?locale-attribute=pt_BR. Acesso em: 05 abr. 2026.

MONTONE, Annelise Costa *et al.* Os jardins da Chácara da Baronesa, Pelotas, RS: análise patrimonial, histórica e estilística de um monumento vivo. **Leituras Paisagísticas** (UFRJ), v. 9, p. 36-57, 2021.

PAIVA, Ana Paula Mathias de. **A aventura do livro experimental**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, p. 120, 2010.

PAULA, Débora Clasen de. **Da mãe e amiga Amélia**: cartas de uma Baronesa para sua filha (Rio de Janeiro – Pelotas, na virada do século xx). 2008. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/1860>. Acesso em: 05 abr. 2026.

PEREIRA, Franciele Fraga; VASCONCELOS, Tássia Borges de; SILVEIRA, Aline Montagna da. Investigações sobre a composição formal no patrimônio arquitetônico: um estudo de caso das fachadas da Villa Stella em Pelotas-Rs. In: **Anais Graphica 2024**: xv International Conference on Graphics Engineering for Arts and Design. Pelotas (RS) Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) | Câmpus Pelotas, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/graphica-430628/862898-investigacoes-sobre-a-composicao-formal-no-patrimonio-arquitetonico--um-estudo-de-caso-das-fachadas-da-villa-stel/>. Acesso em: 05 abr. 2026.

Data de recebimento: 15/04/2026

Data de aceite para publicação: 11/06/2026